

## Primeira Reunião Mensal do semestre

*Arquidiocese apresenta nova Carta Pastoral de Dom Washington Cruz  
e Comissão da Pastoral Familiar*



pág. 5

### PALAVRA DO ARCEBISPO



**Dom Washington Cruz  
comenta sua nova  
Carta Pastoral**

pág. 2

### ARQUIDIOCESE



**Missa é celebrada em  
louvor pelos 159  
anos da PM de Goiás**

pág. 3

### SANTA SÉ



**Francisco: o semeador  
é Jesus e nosso  
coração é o terreno**

pág. 6



# CARTA PASTORAL CREIO EM DEUS PAI



**DOM WASHINGTON CRUZ, CP**  
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

**H**á três anos, em 2014, comecei a escrever essa Carta Pastoral sobre Deus Pai. Era para ser concluída e impressa no mesmo ano. Mas, por várias razões, inclusive minha precária saúde, não me foi possível terminar como eu queria. Neste ano, graças a Deus, posso apresentá-la aos irmãos e irmãs. Não resta dúvida, a carta tem os seus limites, mas foi o que pude fazer, em meio à enfermidade por que passei.

O meu único desejo era dar à devoção do Divino Pai Eterno mais embasamento bíblico-teológico e, de alguma forma, contribuir para que essa devoção tivesse mais conteúdo para a oração no santuário e para a romaria anual. Outrossim, desejava dar ao povo de Deus desta Arquidiocese, que são os anfitriões, mais elementos doutrinários e espirituais para se preparar e, assim, poder acolher milhares de peregrinos que vêm todos os anos a Trindade para a festa e durante o decorrer do ano.



“Que o Divino Pai Eterno seja a nossa grande devoção para tirar este mundo da orfandade...”

A Carta deverá ser matéria de reflexão e de oração em todas as paróquias, comunidades, movimentos e grupos vários. Todos somos interpelados a beber da fonte viva da sagrada escritura e da sã doutrina da Igreja. A espiritualidade dessa devoção é o nosso tesouro para irradiar por todo o mundo.

*Creio em Deus Pai* tem treze capítulos. No primeiro, faço uma introdução geral mostrando a origem e a riqueza da devoção ao Pai Eterno. No segundo, procuro frisar que, na verdade, somos todos romeiros do Pai Eterno. No terceiro e no quarto capítulos, apresento como o Pai Eterno é visto no Antigo Testamento e nos Evangelhos. No quinto capítulo, a doutrina da Santíssima Trindade. No sexto, trato de Jesus Cristo, o Filho do Pai Eterno. No sétimo capítulo, repercuto a doutrina sobre a sociedade, chamada a ser Reino de Deus. No oitavo, explico a oração do Pai-Nosso. No nono, continuo abordando o Pai-Nosso: o Pai no céu e o Pai na Terra. No décimo, a paternidade de Deus no testemunho dos Santos modernos. No décimo primeiro, “Somos filhos do Pai Eterno”. No décimo segundo, reflito sobre a peregrinação a Trindade: ida e volta. E no último, trato sobre um tema muito caro aos redentoristas e a toda Igreja, aliás, sempre tema do sábado final da festa: Maria, amor materno de Deus Pai.

Deus permita que eu possa continuar escrevendo, em espírito de oração, aprofundando esses temas apenas vislumbrados na carta. Que o Divino Pai Eterno seja a nossa grande devoção para tirar este mundo da orfandade e envolvê-lo no Pai, no Filho e no Espírito Santo.



Foto: Rudger Remígio

## ■ Editorial

Dois temas de profunda importância para o povo de Deus na Arquidiocese de Goiânia, a apresentação da Carta Pastoral *Creio em Deus Pai* e da Comissão Arquidiocesana da Pastoral Familiar, serão os destaques da primeira Reunião Mensal de Pastoral do semestre, que acontece no próximo sábado, 12 de agosto. Por isso, o nosso arcebispo Dom Washington Cruz faz um apelo para que todas as lideranças de comunidade participem deste acontecimento. A Carta Pastoral é uma meditação sobre o amor paterno de Deus, que se concretiza com a Santíssima Trindade, “última e definitiva

perfeição, a meta última inalcançável pelo homem, mas sempre presente” (n. 106). Destaque também, neste número, para as celebrações de Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus (Jesuítas), que aconteceram na Arquidiocese. Também foi celebrada, na última semana, Nossa Senhora da Piedade, em Bela Vista. O frade dominicano frei Marcos Sassatelli lembra, em artigo, os 32 anos da Páscoa definitiva do primeiro arcebispo de Goiânia, Dom Fernando Gomes dos Santos.

Boa leitura!



## Centro Loyola de Goiânia festeja o patrono



Foto: Rudger Remígio

No domingo, 30, Dom Moacir Silva Arantes, bispo auxiliar de Goiânia, celebrou a missa de encerramento da Festa de Santo Inácio de Loyola, realizada no Centro Loyola de Goiânia, de 27 a 30 de julho, com o tema “Fazer-se ao largo, na vida e na missão”. Em sua homilia, o bispo ressaltou o amor cristão, um amor que não aprisiona, mas, sim, acolhe e liberta. Destacou também a figura de São Paulo e seu processo de conversão, que passa de um seguimento “ignorante” da lei e de Deus para uma experiência profunda com o amor de Cristo. O grande exemplo dos santos, entre eles Santo Inácio, está nessa experiência com o Senhor. Seguindo a liturgia do dia, o bispo salientou que é preciso reconhecer que o tesouro maior já é recebido por todos os fiéis, que é ser amado por Cristo. A partir disso, devem amar também ao próximo.

A programação durante os dias de festa foi intensa. Iniciou-se com o Ofício de Santo Inácio, sob orientação do grupo de Espiritualidade Inaciana da Paróquia Santa Genoveva. No dia 27, houve um workshop a respeito dos “Santuários Marianos”, seguido do colóquio “Maria na vida de Santo Inácio e nos exercícios espirituais”, realizado pelo padre Nilson Maróstica, SJ. No sábado, sob responsabilidade do Centro Magis Burnier (obra dos jesuítas que trabalha com a formação integral da juventude), foi realizado um *Lucernário*, um momento celebrativo de oração com uso de velas, que faz alusão a rito dos primeiros cristãos, que, ao anoitecer, acendiam as luzes e rezavam em comunidade.

O Centro Loyola, durante todo o ano, oferece programação com cursos e formações.

End.: Av. Mutirão c/ T-8, S/nº - St. Bueno, Goiânia - GO – Tel.: (62) 3251-8403



## Polícia Militar comemora 159 anos de criação, com missa na Catedral

*Celebração contou com a participação do alto comando e de cadetes da corporação*

No dia 28 de julho, a Polícia Militar do Estado de Goiás completou 159 anos de fundação. Dentro da programação dessa data festiva, foi rezada uma missa na Catedral Metropolitana de Goiânia, no dia 26 de julho, que contou com a presença de centenas de militares, entre eles o comandante geral da Polícia Militar do Estado de Goiás, Coronel Divino Alves de Oliveira; o subcomandante, Coronel Carlos Antônio Borges; e o chefe do Estado Maior, Coronel Sílvio Vasconcelos Nunes, além de outros oficiais.

A celebração foi presidida pelo bispo auxiliar Dom Levi Bonatto e concelebrada pelo capelão da Capela Nossa Senhora das Graças, localizada na Academia da Polícia Militar de Goiânia, frei Juracy Alves da Silva. Em sua homilia, o bispo refletiu com o povo de Deus sobre a importância do servir e o servir com alegria. Dom Levi fez questão de explicar sobre a festa celebrada no dia dos avós de Jesus, São Joaquim e Sant'Ana. "Que bom é comemorar as coisas da nossa vida junto de Deus. Que bom é celebrar uma missa em ação de graças por este aniversário. Com



Foto: Rudger Remigio

certeza, Deus já acompanha essa corporação e colocará, cada vez mais, os seus homens sob a proteção divina", disse.

"Celebrar o aniversário da nossa instituição, para nós, policiais militares, é algo extremamente importante e por isso viemos aqui na Catedral agradecer a Deus por tudo aquilo que ele tem concedido a essa instituição. Mesmo dentro das nossas limitações, que são muitas, nós sabemos que, com Deus, podemos vencer as barreiras. Aproveitamos essa celebração para consagrar a nossa instituição à Maria Santíssima, nossa mãe e advogada, renovando com todos o nosso compromisso de servir", ressaltou o comandante.

## Festa de N. Sra. da Piedade é celebrada em Bela Vista

A Paróquia de Bela Vista de Goiás celebrou sua padroeira Nossa Senhora da Piedade, nos dias 20 a 31 de julho. No dia 26, o bispo auxiliar Dom Moacir Arantes presidiu a missa. Tradicionalmente celebrada no mês de julho de cada ano, a festa é muito esperada por todos os fiéis do município e de cidades vizinhas. Juntamente com as homenagens a Nossa Senhora da Piedade, celebra-se também o Divino Espírito Santo (tradição herdada dos colonizadores portugueses) e São Benedito, devoção incluída na festa pelos Missionários Redentoristas, que lá estiveram a partir de 1899.

Em comunhão com o Ano Nacional Mariano, a Festa de 2017 voltou-se toda à Virgem Maria, cujo tema foi: "Bela Vista celebra a casa de Maria que fez erguer nossa Cidade". Até o dia 28 de julho,



Foto: Arquivo Paróquia

foram celebradas novenas solenes, com grande participação de fiéis na igreja matriz, e, após a novena, no Salão Paroquial realizaram-se animados leilões de prendas, doadas pela comunidade. Como de costume, na madrugada do início das novenas, a cidade despertou sempre às 5h da manhã, com repique dos centenários sinos, fogos e música, seguida da procissão de penitência, acompanhada da corporação da banda musical.

## ■ ACONTECE

### Santo Inácio de Loyola é celebrado em Goiânia



Foto: Rudger Remigio

A Paróquia Santo Inácio de Loyola, do Setor Riviera, em Goiânia, celebrou seu padroeiro, nos dias 28 de julho a 6 de agosto, com missas e movimento de barracas todas as noites, shows católicos e carreata. Com o tema "Enviai, Senhor, operários para a Vossa messe" (cf. Mt 9,38), em sintonia com o Ano Vocacional Mariano e o Ano Mariano Nacional, a festa teve expressiva participação da comunidade paroquial. Durante homilia, na celebração de abertura, no dia 28, o bispo auxiliar Dom Levi Bonatto destacou o Evangelho do dia (Mt 13,18-23), dizendo que Jesus era um grande pedagogo porque ensinava por meio de parábolas, a fim de levar os homens a se aproximarem de Deus. "Nesta Parábola do Semeador ele nos ensina sobre a terra, os espinhos, nos levando a repensar nossas vidas espirituais e morais ainda em nossos dias. A semente germina de acordo com a nossa condição, em 30, 60 vezes, não importa, o essencial é dar frutos", afirmou.



"Sempre que vou a uma novena, digo que Deus nos dá mais graças nesse período porque estamos ali todos os dias rezando"

Dom Levi Bonatto também deixou sua mensagem de motivação para que os paroquianos participassem com fé do novenário. "Sempre que vou a uma novena, digo que Deus nos dá mais graças nesse período porque estamos ali todos os dias rezando, pedindo graças e, diante de nossas dores, fracassos, angústias, ele nos envia. É preciso, porém, estar com a alma pura e sempre pedindo ao Pai para não mais pecarmos", disse logo no início da celebração.

Após a missa, o bispo deu a bênção aos idosos. Em seguida, o administrador paroquial, padre Aurélio Vinhadele, agradeceu a presença do bispo e do povo de Deus e os convidou para se deliciarem com as comidas e caldos oferecidos nas barraquinhas. A festa é encerrada neste dia 6, com missa às 9h30, presidida pelo padre Aurélio, com bênção para os artigos religiosos e também para todos os servos da paróquia; carreata às 10h30, e almoço caipira ao meio dia.

Assim a gente **transforma o mundo**

Educação Infantil  
Ensino Fundamental  
Ensino Integral

ateneudombosco.com.br

ATENEU  
DOM BOSCO



# Dom Fernando, pastor-profeta

## Um “Pai da Pátria Grande”



FR. MARCOS SASSATELLI  
Frade dominicano \*

Fiquei feliz – embora surpreso – com a boa notícia do dia 23 de maio, a respeito de Dom Fernando Gomes dos Santos: “A PUC Goiás e a Universidade Internacional da Flórida participam de projeto do Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM) que vai recontar a trajetória de religiosos que tiveram impacto na sociedade. Em Goiás, o escolhido é Dom Fernando Gomes, arcebispo da Arquidiocese de Goiânia de 1957 a 1985. Os pesquisadores Janira Sodré Miranda e Antônio César Caldas Pinheiro conduzirão o trabalho, que comporá o volume especial *Trajetórias pastorais – Histórias dos Pais da Pátria Grande*. O lançamento está previsto para setembro de 2018, data dos 50 anos da 2ª Conferência dos Bispos Latino-americanos na cidade de Medellín, Colômbia” (O Popular, 25/05/17, p. 6).

Dom Fernando é realmente um *Pai da Pátria Grande*! Sua história precisa ser redescoberta e recontada, com toda fidelidade e amor à verdade. “A verdade vos libertará!” (Jo 8,32). É uma história paradigmática para a Igreja pós-conciliar em Goiás, no Brasil e na América Latina.

No dia 1º de junho, completaram-se 32 anos da Páscoa definitiva de Dom Fernando. Aproveito a data para retomar – por ser sempre atual – o que escrevi há sete anos.

Por ter tido a felicidade – dizia à época – de ser amigo e colaborador direto de Dom Fernando Gomes dos Santos como coordenador da Pastoral e vigário geral da Arquidiocese de Goiânia (também Vice-Presidente da Sociedade Goiana de Cultura, Mantenedora da UCG), não posso deixar passar o ano do seu centenário de nascimento sem dar publicamente o meu testemunho. Por ocasião de sua morte, ou melhor dizendo, do dia em que “completou sua Páscoa”, falei que Dom Fernando foi “um Pastor-Profeta dos nossos tempos”, “fiel à Palavra de Deus e fiel aos apelos da realidade” (cf. Revista da Arquidiocese. Goiânia, ano 28, n. 6/7, junho/julho 1985, p. 393 e 426-427).

Dom Fernando tinha uma personalidade forte, mas um coração muito grande. Era uma figura de extraordinária profundidade humana; sabia compreender, com amor de pai e ternura de mãe, as fraquezas do ser humano; ele foi sempre um irmão solidário de todos/as, especialmente dos mais pobres.

No depoimento que ele deu à Revista Eclesiástica Brasileira (REB), poucos meses antes de sua Páscoa definitiva, depois de falar da ação pastoral do Secretariado da Pastoral Arquidiocesana (SPAR), diz que ela “se complementa naturalmente no gabinete do arcebispo, sempre aberto a ouvir a todos, a qualquer hora. Nesses encontros – em sua maior parte com pessoas pobres, marginalizadas e oprimidas – têm acontecido que, além das palavras de estímulo, recebam, alguma vez, o sacramento da Penitência, sem que ninguém saiba ou perceba. Transforma-se, assim, em lugar privilegiado de reconciliação e de perdão” (REB, março de 1985).

Quando, por causa de sua tomada de posição clara, destemida e firme em defesa do povo, o acusavam de ser contra o Governo, Dom Fernando dizia: “Eu sou a favor do povo; quando o Governo estiver a favor do povo, eu estarei com ele, quando estiver contra o povo, eu estarei contra ele”.

Dom Fernando nunca foi um homem bajulador e oportunista, como é bastante comum acontecer, mesmo em ambientes de igreja. Por ser sempre um homem reto, coerente e franco, ele não conseguia entender e não tolerava, de forma alguma, a

to mais dinâmico da Arquidiocese. Hoje o SPAR conta com o coordenador da Pastoral, Frei Marcos Sassatelli, que é também vigário geral, e com uma extraordinária equipe de sacerdotes, religiosas e leigos competentes, de rara dedicação e eficiência. No SPAR, funcionam oito Comissões que dinamizam as atividades fundamentais, referentes às prioridades do Plano Pastoral, elaborado em Assembleia Arquidiocesana e constantemente estudado nas reuniões e encontros. O SPAR produz, também, grande número de boletins e impressos, que são divulgados nas paróquias da Arquidiocese, principalmente nas comunidades da periferia, e que são encomendados por outras Igrejas particulares do Brasil afora. Grande é também o número de cursos ministrados nas comunidades da capital e do interior” (REB, ib.).

Como todo ser humano, Dom Fernando tinha também suas limitações e seus defeitos, mas era um homem de uma só palavra, um homem íntegro, um homem “sem violência e sem medo”. Com inabalável fidelidade, amava muito a Mãe Igreja, mesmo, às vezes, sofrendo profunda e silenciosamente por causa das incompreensões de irmãos da própria Igreja.

“Ele foi sempre um irmão solidário de todos/as, especialmente dos mais pobres”

traição, que na realidade é um comportamento covarde e mesquinho. Percebendo que uma pessoa, em quem ele tinha confiado, o traía, sofria calado, mas perdia completamente a confiança. Quando, porém, confiava em alguém, sua confiança era total e irrestrita.

Como tive a graça de conviver com Dom Fernando e ser, pela afinidade que tínhamos, pessoa da sua confiança, quando alguém o procurava para tratar de um assunto que podia ser resolvido no Secretariado da Pastoral Arquidiocesana (SPAR), o ouvi diversas vezes dizer: “isso é com Frei Marcos”. Dom Fernando – sobretudo depois do Concílio Vaticano II – era um homem que acreditava na “Igreja dos Pobres” e vivia a comunhão e participação, numa Igreja toda ela ministerial. Por isso, partilhava com os padres, as religiosas e os agentes pastorais leigos a responsabilidade do pastoreio.

Embora tenha consciência de que não é mérito meu, mas dom de Deus, honra-me muito o reconhecimento de Dom Fernando a respeito do SPAR, no depoimento já citado: “O SPAR tem sido o grande centro de convergência e de irradiação de tudo o que se passa na Arquidiocese no campo pastoral. Dotado de sede própria, que integra o conjunto Catedral-Cúria Metropolitana-SPAR, no centro da cidade, constitui o pon-

No seu Testamento, Dom Fernando confessa: “Não obstante as minhas deficiências, fraquezas e falhas, sempre me consagrei com tudo o que sou e com tudo o de que dispus, à Santa Igreja e ao sagrado ministério” (O Testamento de Dom Fernando. Revista da Arquidiocese. Goiânia, ano 28, n. 6/7, junho/julho 1985, p. 356).

Dom Fernando, como “pastor-profeta dos nossos tempos” e como “defensor e advogado do Povo” (capa da REB de março de 1985), era também implacável na denúncia e na luta contra as injustiças sociais. Era respeitado e temido pelos poderosos, sobretudo nos tempos difíceis da ditadura civil e militar. Só para citar um exemplo, foi a coragem de Dom Fernando que impediu a expulsão de Dom Pedro Casaldáliga do Brasil.

Dom Fernando, como homem “fiel à Palavra de Deus e fiel aos apelos da realidade”, viveu intensamente os ensinamentos do Concílio Vaticano II.

“Como Cristo, por sua Encarnação, ligou-se às condições sociais e culturais dos seres humanos com quem conviveu; assim também deve a Igreja inserir-se nas sociedades, para que a todas possa oferecer o mistério da salvação e a vida trazida por Deus” (Concílio Vaticano II. A atividade missionária da Igreja – AG, 10).

“Para desempenhar sua missão, a Igreja, a todo momento, tem o dever de perscrutar os sinais dos tempos e interpretá-los à luz do Evangelho, de tal modo que possa responder, de maneira adaptada a cada geração, às interrogações eternas sobre os significados da vida presente e futura e de suas relações mútuas. É necessário, por conseguinte, conhecer e entender o mundo no qual vivemos, suas esperanças, suas aspirações e sua índole frequentemente dramática” (Concílio Vaticano II, A Igreja no mundo de hoje – GS, 4).



DOM FERNANDO GOMES DOS SANTOS  
Primeiro arcebispo da Arquidiocese de Goiânia

À época (e retomo agora) terminava o meu testemunho dizendo: Que a memória do legado do primeiro arcebispo da Arquidiocese de Goiânia, Dom Fernando Gomes dos Santos, no centenário do seu nascimento e nos 25 anos de sua Páscoa definitiva (hoje já são 32 anos), sirva-nos de estímulo para que sejamos, sempre mais, uma Igreja evangélica, uma Igreja pobre e uma Igreja comprometida com a Boa Notícia do Reino de Deus no mundo de hoje (cf. Diário da Manhã, Opinião Pública, Goiânia, 23/12/10, p. 17. Veja também: <http://freimarcos.blogspot.com.br/2010/12/dom-fernando-pastor-profeta.html>).

\*Doutor em Filosofia (USP) e em Teologia Moral (Assunção-SP)  
Professor aposentado de Filosofia da UFG  
E-mail: [mpsassatelli@uol.com.br](mailto:mpsassatelli@uol.com.br)  
Goiânia, 31 de maio de 2017

Este artigo foi enviado ao jornal *Encontro Semanal* em 25 de maio último, mas só foi possível publicá-lo nesta edição, por questão de espaço, diante dos compromissos para publicação de artigos que já haviam sido feitos com os colaboradores permanentes (articulistas) do jornal e da necessária destinação de uma página inteira para sua publicação na íntegra, diante da sua importância.



# Arquidiocese apresenta 15ª Carta Pastoral do seu arcebispo

FÚLVIO COSTA

No próximo dia 12 de agosto, das 8h30 às 12h30, acontecerá, no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), a primeira Reunião Mensal de Pastoral do semestre, na qual terá destaque a apresentação da 15ª Carta Pastoral do nosso arcebispo Dom Washington Cruz, “Creio em Deus Pai, meditação sobre o amor paterno de Deus”, e da Pastoral Familiar Arquidiocesana.

A Carta será apresentada pelo coordenador arquidiocesano de Liturgia e Arte Sacra, padre Antônio Donizeth do Nascimento, que irá dar ênfase aos capítulos do documento que foi lançado pelo arcebispo no dia 2 de julho, por ocasião da Festa do Divino Pai Eterno, em Trindade.



Foto: Rudger Remigio

toral muito densa, com muitos elementos teológicos sobre piedade popular, por isso não é simples de ser trabalhado o seu conteúdo, razão pela qual motivamos nossos paroquianos a participarem desta Reunião Mensal, para que entendam o teor desse importante documento do nosso pastor”, disse em entrevista padre Antônio Donizeth.

Além desse momento, serão destaques também da reunião o testemunho em vídeo de Narcisa Maria Ferreira, de 86 anos, que é casada com Afonso Gonçalves Ferreira, 89. Ela irá falar sobre a sua devoção ao Divino Pai Eterno. “A primeira vez que fui a Trindade, para a Festa do Divino Pai Eterno, eu tinha cinco meses de vida. Eu nasci em 2 de março de 1931 e desde aquela época até hoje, nunca perdi a missa campal de encerramento da festa, no primeiro domingo de julho, às 8h, na Praça Dom Antonio, em Trindade”, relata Dona Narcisa. A tradicional devoção vem de muitas gerações. “No lançamento da pedra fundamental da Basílica, eu estava presente, com 12 anos de idade. Lembro que a devoção já existia em nossa família, com o avô da minha mãe, Sr. José Lucindo Ribeiro, que é um dos fundadores da antiga Campininha das Flores (hoje Setor Campinas, em Goiânia)”, afirmou. Logo após o vídeo, o casal Narcisa e Afonso será apresentado no palco.

Com 80 páginas, a nova Carta Pastoral está dividida em 13 capítulos, nos quais o arcebispo enfatiza que o Pai sempre estará ao nosso lado, nos protegendo e nos guiando. “Podemos viajar por muitos caminhos, conhecer muitas pessoas e muitos lugares, conquistar muitos méritos, fazer travessias escuras e confusas, perder de vista a direção e os roteiros. Tudo poderá acontecer nas águas do mar da vida. Entretanto, nunca nos sentiremos perdidos – como pessoa, família, comunidade, Igreja, país e humanidade – se mantivermos, no íntimo de nossos corações e no horizonte do imaginário cultural de nossa civilização, a referência da casa do Pai” (n. 2).

Segundo padre Antônio, é importante que as lideranças pastorais das paróquias participem desta primeira Reunião Mensal de Pastoral do semestre, porque o conteúdo da Carta é de suma importância como horizonte evangelizador de nossa Igreja particular. Primeiro, por se tratar de uma meditação sobre Deus Pai; segundo, porque ela contém o magistério do nosso pastor, Dom Washington Cruz, que precisa ser sedimentado pelo povo de Deus. “Creio em Deus Pai é uma Carta Pas-



## Pastoral Familiar

Na sequência, o casal coordenador da Pastoral Familiar Arquidiocesana, Fernando Antônio e Maria Olinda, apresentam a nova Comissão da Pastoral Familiar da Arquidiocese, legitimada pelo arcebispo no dia 14 de fevereiro deste ano, em reunião realizada no Centro Pastoral Dom Antonio (CPDA). A Comissão Executiva, cujo assessor eclesial é o bispo auxiliar Dom Moacir Arantes, reúne coordenadores e membros da pastoral em várias paróquias da Arquidiocese. Durante a exposição do casal, que deverá ter também a participação do bispo, a coordenação vai apresentar o trabalho da pastoral, que tem o objetivo de atingir os 27 municípios que integram esta Igreja particular, impulsionando o cuidado com as famílias em nossas paróquias e comunidades.

Em série de artigos publicados no *Encontro Semanal*, até agora nas

edições 154, 159 e 164, Dom Moacir vem apresentando a proposta para cuidar das famílias, pela ação evangelizadora da Pastoral Familiar. Esse projeto, segundo ele, abraçado pela Arquidiocese, tem o objetivo de promover, cuidar e defender a vida, a família e o matrimônio, a partir do projeto de Deus. Para que isso se concretize, explicou Dom Moacir na edição 159, “é urgente construirmos uma Ação Evangelizadora conjunta, por meio da Pastoral Familiar e de todos os movimentos, serviços, institutos e comunidades de vida que têm a família como sua missão. Essa Ação Evangelizadora precisa acolher as pessoas em sua existência concreta, fomentar o desenvolvimento de suas legítimas buscas e aspirações, encorajar o seu desejo de Deus e a sua vontade de sentir-se plenamente parte de uma Igreja viva e comprometida”.



Nova comissão da Pastoral Familiar

Foto: Rudger Remigio

A missão da Pastoral Familiar com sua comissão organizada e atuando afetiva e efetivamente, ainda conforme Dom Moacir, requer a coparticipação das paróquias desta Arquidiocese e isso passa necessariamente pelo conhecimento do que é a Pastoral Familiar, uma iniciativa da Igreja, desde São João Paulo II, que não deve ser substituída por nenhuma outra que trabalha com as famílias. “Na

Pastoral Familiar, a responsabilidade da evangelização das pessoas em seus relacionamentos familiares não está ligada a um carisma, mas à própria missão da comunidade paroquial, conduzida por um pastor – seu pároco ou vigário paroquial –, entrosada com todos os outros movimentos, associações, comunidades de vida, que também cuidam de setores da vida familiar no território paroquial”.



Dom Moacir

A busca por uma Pastoral Familiar organizada se dá concretamente com a atuação das comissões e equipes arquidiocesana e paroquial, conhecendo a realidade familiar por meio de estudos feitos a respeito da situação e das necessidades das famílias; fazendo levantamento dos trabalhos que estão sendo realizados nas paróquias e na Arquidiocese, e ajudando a compor planejamento de ações (paroquial e arquidiocesana), para evitar conflitos de datas e atividades; refletir constantemente sobre a realidade familiar à luz do Evangelho e do magistério; promover a formação e capacitação de agentes da Pastoral Familiar e das famílias. É responsabilidade do pároco ou administrador paroquial (ou o eclesial a quem delegar) constituir a comissão ou equipe paroquial de Pastoral Familiar, podendo contar com o apoio da comissão arquidiocesana.





# Jesus Cristo, o semeador que nos atrai doando-se

Amados irmãos e irmãs!

Jesus, quando falava, usava uma linguagem simples e servia-se também de imagens, que eram exemplos tirados da vida diária, a fim de poder ser compreendido facilmente por todos. Por isso gostavam de o ouvir e apreciavam a sua mensagem que ia diretamente ao coração; e não era aquela linguagem difícil de compreender, como a que usavam os doutores da Lei da época, que não se entendia bem, era rígida e afastava o povo. Com essa linguagem, Jesus fazia compreender o mistério do Reino de Deus; não era uma teologia complicada. E o Evangelho de hoje dá-nos um exemplo: a parábola do semeador (cf. Mt 13,1-23).

O semeador é Jesus. Observamos que, com essa imagem, Ele se apresenta como alguém que não se impõe, mas se propõe; não nos atrai conquistando-nos, mas doando-se: lança a semente. Ele espalha com paciência e generosidade a sua Palavra, que não é uma gaiola nem uma armadilha, mas uma semente que pode dar fruto. E como pode dar fruto? Se a acolhermos.

Por isso, a parábola diz respeito sobretudo a nós: com efeito, ela fala mais do terreno que do semeador.

Jesus faz, por assim dizer, uma “radiografia espiritual” do nosso coração, que é o terreno sobre o qual a semente da Palavra cai. O nosso coração, como um terreno, pode ser bom e então a Palavra dá fruto – e muito –, mas pode também ser duro, impermeável. Isso acontece quando ouvimos a Palavra, mas ela escorrega, precisamente como numa estrada: não entra.

Entre o terreno bom e a estrada, o asfalto – se lançarmos uma

cresce. É um coração sem consistência, no qual as pedrinhas da preguiça prevalecem sobre a terra boa, onde o amor é inconstante e passageiro. Mas quem acolhe o Senhor só quando lhe apetece, não dá fruto.

Depois, há o último terreno, aquele espinhoso, cheio de sarças que sufocam as plantas boas. O que representam essas sarças? “A preocupação do mundo e a sedução da riqueza” (v. 22), assim diz Jesus, explicitamente. As sarças são os

limpo. É necessário arrancá-los, senão a Palavra não dará fruto, a semente não crescerá.

Queridos irmãos e irmãs, Jesus convida-nos hoje a olhar para dentro de nós: a agradecer pelo nosso terreno bom e a trabalhar nos terrenos que ainda não o são. Perguntemo-nos se o nosso coração está aberto para acolher com fé a semente da Palavra de Deus. Questionemo-nos se os nossos pedregulhos da preguiça ainda são muitos e grandes; encontremos e chamemos pelo nome as sarças dos vícios. Encontremos a coragem para limpar o terreno, uma boa limpeza do nosso coração, levando ao Senhor na Confissão e na oração as nossas pedrinhas e as nossas sarças. Fazendo assim, Jesus, o bom samaritano, será feliz de realizar mais um trabalho: purificar o nosso coração, tirando as pedras e os espinhos que sufocam a Palavra.

A Mãe de Deus, insuperável no acolhimento da Palavra de Deus e em pô-la em prática (cf. Lc 8,21), nos ajude a purificar o coração e vos mantenha na presença do Senhor.

+ *Franciscus*

Ângelus – Praça São Pedro, 16 de julho de 2017

“Jesus convida-nos hoje a olhar para dentro de nós: a agradecer pelo nosso terreno bom e a trabalhar nos terrenos que ainda não o são”

semente na “calçada”, nada cresce – há, contudo, dois terrenos intermédios que, de maneiras diversas, podemos ter em nós. O primeiro, diz Jesus, é o pedregoso. Tentemos imaginar: um terreno pedregoso é um terreno “onde não há muita terra” (cf. v. 5), e, portanto, a semente germina, mas não consegue ganhar raízes profundas. É assim o coração superficial, que acolhe o Senhor, quer rezar, amar e testemunhar, mas não persevera, cansa-se e não

vícios que estão em contraste com Deus, que sufocam a sua presença: antes de tudo os ídolos da riqueza mundana, viver avidamente, para si mesmos, pelo ter e pelo poder. Se cultivarmos essas sarças, sufocamos o crescimento de Deus em nós. Cada um pode reconhecer as suas sarças pequenas ou grandes, os vícios que habitam no seu coração, aqueles arbustos mais ou menos radicados que não agradam a Deus e impedem que se tenha o coração

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

**Educação Infantil**

Infantil I, II e III

**Ensino Fundamental**

1º ao 9º ano

**Ensino Médio**

1º, 2º e 3º séries



**Colégio Agostiniano**  
Nossa Senhora de Fátima

	Av. K, nº 108, St. Aeroporto Goiânia/GO
	62 3213 3022
	www.agostiniano.com
	colégioagostiniano@hotmail.com
	Colégio Agostiniano
	Colégio Agostiniano



# Cuidado com o “ego”

PE. FREDY ALEXANDER

Administrador paroquial da Paróquia São Pio X

A Revelação ensina-nos que o homem foi criado a partir do “excesso” do amor de Deus. Ele queria partilhar a sua infinda alegria conosco, criaturas de seu amor. Deus não é egoísta, Deus é amor e o amor não é egoísta, ou seja, não pensa apenas em si mesmo. Por isso a essência do homem é a obra que Deus fez nele. A criatura inocente que Deus projetou e criou. Este é capaz de amar. Contudo, após a experiência do pecado, o homem construiu outro “eu”. A este cuidamos, protegemos e alimentamos. Esse “eu” é incapaz de amar; só vive para preencher as suas necessidades.

A razão pela qual muitos sofrem é porque amam com o “ego”. Amam buscando as suas conveniências. O namoro, para muitos, serve para preencher a sua solidão, para sentir-se bem, manter relações egoístas, ter alguém que o ame. Continuamente as brigas acontecem porque cada um defende o que merece.

Quando acontecem as discussões, frases como estas são mui-

to comuns: “O problema é que me cansei de dar; me entreguei demais; esperava receber muito, sou eu quem me desgasto por esta relação”. No fundo, o que cada um quer dizer é: “Você ainda não percebeu

derrotado. O ego começa todas as guerras, ganha todas as discussões e perde todas as relações.

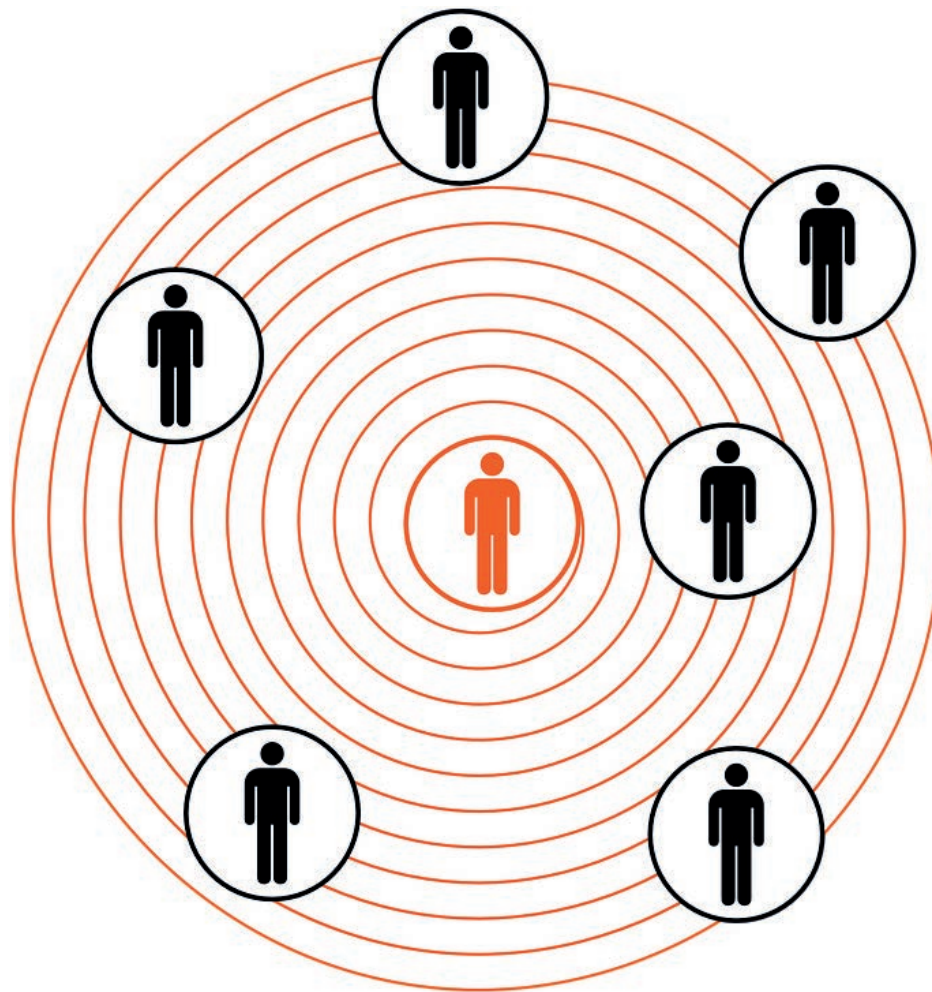
O ego percebe os demais como ameaça, quer destacar-se, ganhar sempre. Por isso, toda a publicidade

ego engorda, achando que é “a vaca que mais dá leite no curral”. Tantas vezes possuímos coisas demais para nos enfeitar, porque assim irão falar de quem somos.

O ego busca reconhecimento: “Como foi? Fiz bem?” Tudo para encher-se de orgulho. A maior parte das amarguras que vivemos são porque temos o ego ferido, porque falaram mal de nós, porque ninguém deu valor ao que fizemos e fazemos com tanto esforço. O ego ofende, ataca, diz as frases mais duras, calcula tudo com raiva para querer ofender e para defender a si mesmo. O ego é o pai de toda a violência. O ego é capaz de matar.

Por isso temos que estar atentos com o ego. Não esqueçamos todos os momentos maravilhosos que Deus nos deu. Irmãos, para poder agir mal, o pecado faz esquecer, mas para agir bem, o amor recorda. O amor faz passar pelo coração todos os momentos belíssimos que vivemos em Deus. Quando somos desmemoriados, nos damos o direito de tratar mal outra pessoa e a Deus. Ao contrário, o perdão é o amor verdadeiro.

O perdão é o limite do amor. Uma pessoa ama até onde é capaz de perdoar. Por isso amar é dar-se por vencido. É não querer ganhar senão estar disposto a perder. Quem está ferido ou ofendido tem todo direito de guardar ressentimento. Mas o perdão renuncia ao ressentimento e ao seu ego. O perdão perde tudo, de modo a ganhar o outro. O perdão é o grande ato da perda de Deus. Deus perde tudo para recuperar o homem que o comove. Por isso nunca esqueça a quem mais te perdoou.



O ego começa todas as guerras, ganha todas as discussões e perde todas as relações

que quem é importante nesta relação ‘sou eu’?! Você não percebe que precisa me escutar, dar afeto, correr atrás de mim?” O ego é violento. Todas as guerras começam com o ego. Ninguém quer reconhecer-se

está montada sobre a inveja. O ego é cruel, diz frases cruéis, não sente piedade quando se trata de que o outro entenda o quanto o faz sofrer. Por isso sente alegria quando percebe que o outro recebeu o golpe. O

## PUC NOTÍCIAS

### Oficinas de arte e cultura recebem inscrições

A PUC Goiás está com inscrições abertas para as oficinas gratuitas de arte e cultura. O prazo termina no dia 11. São oferecidas vagas nas áreas de serigrafia, fotografia, narrativas audiovisuais, desenho, ballet, dança do ventre, jazz, dança espanhola, sapateado, iniciação à leitura musical, canto coral e teatro.

Os interessados podem se cadastrar no site [www.pucgoias.edu.br/cac](http://www.pucgoias.edu.br/cac). As inscrições têm o custo de R\$20 e, devido ao número limitado de vagas, os candidatos passam por um processo seletivo, no período de 21 a 25 de agosto.

### Universidade abre semestre letivo

A semana foi pautada pelo início do semestre letivo na PUC Goiás. Três grandes eventos marcaram os últimos dias na instituição: a Reunião de Gestores, a 41ª Semana de Integração Acadêmica e Planejamento e, por último, a Calourada e Encontro com as Famílias, ocasião em que os novos estudantes foram acolhidos pela Reitoria da instituição, com o início oficial das aulas no segundo semestre.

“Há mais de 20 anos, sistematicamente, a universidade planeja, avalia e estabelece as principais ações. É um momento inicial de sintonia, afinação de vozes, ações, projetos e, claro, a coesão e a unidade de todos os gestores da universidade”, pontuou o reitor da PUC, Wolmir Amado, durante reunião com as lideranças acadêmicas e administrativas da instituição.

O gestor pontuou alguns eventos vindouros que irão mobilizar o corpo docente, discente e administrativo nos próximos meses, entre eles, o Congresso de Ciência e Tecnologia, que ocorrerá no



mês de outubro: “este é similar à Jornada de Cidadania na sua peculiaridade, mas também no impacto, abrangência e importância. Vamos canalizar energias e esforços para realização deste Congresso e, no mais, muitas frentes de trabalho, reformas, implementação da infraestrutura das escolas e mudanças conjunturais para termos um bom semestre”, complementou o reitor.

Os docentes da instituição também estiveram reunidos, de 31 de julho a 2

de agosto, para discutir o tema Projeto Pedagógico Institucional: as políticas de ensino, pesquisa e extensão na construção da excelência acadêmica. “Discutimos aquilo que é a identidade de uma universidade brasileira, que é a integração do ensino, da pesquisa e da extensão. Pensamos os projetos de forma articulada, contribuindo para a formação integral dos nossos alunos”, acrescentou a vice-reitora da universidade, professora Olga Ronchi.


[www.pucgoias.edu.br](http://www.pucgoias.edu.br)

Pontifícia Universidade Católica de Goiás // Av. Universitária 1.440, Setor Universitário, Goiânia-GO | Fone 3946-1000

[f/pucgoias](https://www.facebook.com/pucgoias)
[i/pucgoias](https://www.instagram.com/pucgoias)




# Todos devemos estar na casa do Pai

“*Senhor, se és tu, manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água*” (Mt 14,28)

CLÉSIO MACHADO PEREIRA (SEMINARISTA)  
Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney

Neste próximo domingo, ao despedir as multidões, Jesus envia os seus discípulos a navegar sobre as águas, e sobe ao monte, a fim de orar a sós. Subir ao monte a sós, antes de ir ao encontro dos discípulos no mar, é um gesto que revela, de Jesus, a sua intimidade profunda com o Pai, a sua morada. “Devo estar na casa de meu Pai”. Jesus é verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Ele leva toda a humanidade consigo para estar com o Pai, revelando que também devemos estar na casa de nosso Pai.

Os discípulos estavam dentro do barco, sobre as águas, enfrentando forte ventania. Jesus vai ao encontro deles, caminhando sobre as águas, e desperta em Pedro o desejo de ir a seu encontro. Ele diz a Pedro: “Vem!”. Isso revela, mais uma vez, que o discípulo é chamado a imitar o Cristo, a segui-Lo, mesmo que seja caminhan-



do sobre algo instável e sem segurança. Jesus é a segurança. Quando os discípulos tiveram medo, Ele disse: “Tende confiança, sou eu, não tendes medo”. A vida é essa água agitada, sem solidez, nela não há segurança, mas Jesus é a rocha sobre a qual todos possuem segurança. Jesus fez assim com Pedro: “estendeu a mão prontamente e o segurou...”. E assim faz com cada um de nós.

Por último, Jesus repreende a falta de fé de Pedro: “Por que duvidaste?”. Em nossas vidas, nossas escolhas são marcadas profundamente pelas dúvidas. Mesmo que fiquemos com medo, não deixemos de ir ao encontro de Jesus. Ele nos salva.

## Siga os passos para a leitura orante:

Texto para oração: Mt 14, 22-33 (página 1220 – Bíblia das Edições CNBB)

- 1) Preparação:** reserve um tempo longo para rezar sozinho. Crie um ambiente orante diante de si. Faça sua oração inicial.
- 2) Leitura:** leia com calma, em voz baixa e depois em silêncio. Preste atenção em cada palavra do texto, perceba cada personagem, escute o que cada um fala e em qual ambiente se encontram. Leia algumas vezes.
- 3) Meditação:** perceba alguma palavra ou frase que falem mais forte ao seu coração. Repita-as várias vezes. Deixe-as falar. Saboreie a Palavra em seu coração. Se essa palavra lembrar-lhe outras, de outra parte da Bíblia, deixe-as ecoar dentro de você.
- 4) Oração:** é hora de refletir, de elevar ao coração de Deus aquilo que a Palavra trouxe para si. Fale com Deus, com a Palavra que Dele você escutou. Ofereça a Ele o sentimento causado por ela.
- 5) Contemplação:** permaneça em Deus com a Palavra que Ele disse a você, por um tempo, fixando seu coração em Sua Palavra.
- 6) Ação:** faça seus propósitos de vida espiritual. Peça a Jesus a coragem para responder ao chamado que Ele faz a você.

(Ano A, 19º Domingo do Tempo Comum – Liturgia da Palavra: 1Rs19, 9a,11-13a; Sl 84, 9ab-10.11-12.13-14, (R. 8); Rm 9,1-5; Mt 14, 22-33)

## ESPAÇO CULTURAL

### Sugestão de leitura

Em sintonia com o Documento 100, da CNBB, *Comunidade de comunidades: uma nova Paróquia*, e também com o Documento de Aparecida, esta obra visa colaborar na reflexão e meditação dos Evangelhos, em grupos. O intuito é que esses grupos de estudo possam ser base para a formação de unidades menores, que se reúnem ao redor da Palavra, as quais unidas fortalecem e formam a Igreja. O conteúdo segue os evangelhos dos três anos do lecionário dominical e festivo e adota o método “ver – julgar – agir”. Parte dos fatos, suas causas e consequências, em busca da luz da Palavra de Deus, e leva ao agir.

**Autor:** José Luiz Gonzaga do Prado

**Onde encontrar:** Livraria Vozes – Rua 3, n. 41, St. Central – Goiânia-GO  
**Telefone:** (62) 3225-3077

## AGENDA

agosto

**4 a 13** – Festejo em louvor a Sagrada Família, no Santuário Sagrada Família, na Vila Canaã, com missa todos os dias, às 19h30

**5** – Encontro para Catequistas no Vicariato de Silvânia. Apresentação do Diretório de Iniciação Cristã. Paróquia São José, das 14h às 18h  
– Encontro Arquidiocesano para Ministros da Palavra, CPDF, das 8h30 às 12h. Informações no Secretariado para a Ação Evangelizadora (62) 3223-0758

**5 e 6** – Encontro da Renovação Carismática Católica. Goiânia Arena, das 8h às 19h

**11 a 13** – Curso de Ética, Cidadania e Direitos Humanos à Luz da Fé, promovido pelo Instituto Antônio Montesino e o Regional Centro-Oeste da CNBB, em Anápolis. Informações: (62) 99331-1612

**11 a 20** – Novena em louvor a N. Sra. da Assunção, Paróquia N. Sra. da Assunção, na Vila Itatiaia, com missa todos os dias, às 19h30

**13** – Missa pelos pais falecidos

Mais informações no Secretariado para Ação Evangelizadora  
Telefone: (62) 3223-0758

“*Sempre me rege  
Me guarda  
Me governa  
Me ilumina!*”

62 3506-9800  
www.paieterno.com.br